



Dicionário de mitos clássicos ilustrado

Illustrated Dictionary of Classical Myths

Gelbart Souza Silva¹

orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2782-9890>
e-mail: gelbart.silva@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v9i2.45719>

Resenha de ESPERÓN, María García; OVIES, Aurelio González. *Diccionario de Mitos Clásicos*. Ilustrações Amanda Mijangos. Barcelona: Gustavo Gili, SL, 2019. ISBN: 978-84-252-3169-8 (epub).

Palavras-chave: mitologia; mitos clássicos; dicionário de mitos clássicos

Keywords: mythology; classical myths; dictionary of classical myths



Os mitos são artefatos culturais que podem ser encontrados em diversos povos. Contudo, a palavra que nomeia não só esse fenômeno mas também a disciplina que o estuda provém do termo grego *mythos*, que significa “relato”. Primordialmente veiculado pela oralidade, o mito grego recebe um tratamento poético quando da invenção da escrita, o que colabora para a criação de um cânone mitológico cristalizado. Assim, no ambiente grego e, posteriormente, no romano, os mitos aludidos ou mesmo cantados na íntegra por poetas tornam-se, pois, clássicos. É esse conjunto, com o acréscimo de algumas outras fontes paralelas de historiadores, pintores, filósofos e certamente mitógrafos, que os estudiosos da literatura provavelmente têm em mente quando tratam de mitologia clássica. Também é em estreito diálogo com esse cânone que artistas pós-clássicos, medievais e modernos produziram suas obras. É ainda sobre esse conjunto amplo de textos, com variegada gama de sentidos, que se debruçam os dicionaristas de mitos, a exemplo de Pierre Grimal em seu *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*.

¹ Doutorando em Letras na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, campus de São José do Rio Preto, sob orientação do Prof. Dr. Claudio Aquati. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), código de financiamento 001.

Como são muitos os mitos greco-romanos e várias as fontes a que se podem recorrer, desde cedo surgiu a necessidade de elaborar-se uma recolha desses mitos em uma só obra que fosse capaz de encerrar em si uma versão, se não definitiva, pelo menos fechada de cada mito no contexto de uma dada cosmovisão. Dessa forma, destacam-se duas obras da Antiguidade: a *Biblioteca*, de Pseudo-Apolodoro, escritor grego do século II a.C., e as *Fábulas*, de Higino, romano que viveu entre o século I a.C. e I d.C. Nelas há, como em um dicionário mitológico moderno, a uma descrição sucinta e sóbria de personagens míticos, com detalhes suficientemente satisfatórios para dar uma visão minimamente completa do mito narrado. Diferentemente de filósofos e historiadores antigos ou dos modernos dicionaristas de mitos, a exemplo de Pierre Grimal, que frequentemente citam a fonte de onde retiram o mito que narram, Higino e Apolodoro apenas apresentam a história mitológica, raramente tecendo comentários sobre o que está a contar.

Lançado primeiramente em 2017 na versão impressa e em 2019 na versão e-book, o *Diccionario de Mitos Clásicos*, escrito por María García Esperón e Aurélio González Ovies e ilustrado por Amanda Mijangos, está entre os dois tipos de obra, entre um texto mitográfico e um dicionário de mitologia. Sua organização e seu título remetem, em certa medida, a uma obra como a de Grimal, mas seus verbetes não aparentam a mesma objetividade que se exigiria de um dicionário de consulta. Na verdade, embora um verbe sobre o mito deva reproduzi-lo necessariamente em forma narrativa, no *Diccionario de Mitos Clásicos* a narrativa é poética, no sentido de que a criatividade não está a serviço da produção de um verbe meramente informacional, mas sim de uma nova versão literária do mito. Dito de outra maneira, o *Diccionario de Mitos Clásicos* não apenas e simplesmente registra o mito, fá-lo em maneira criativa, recriando, de certa forma, a fábula clássica. Nesse *Diccionario de Mitos Clásicos* constam 45 narrativas mitológicas, divididas entre gregas e romanas. Há ainda um texto prefacial e a lista de equivalências dos nomes gregos e romanos para os deuses. Cada verbe tem a entrada pelo nome, a indicação de a que cultura pertence (grega ou romana), um poemeto que serve de próêmio à história que será narrada e a própria narrativa.

O pequeno poema é escrito por Aurelio González Ovies. Doutor em Filologia Clássica e professor de Filologia Latina na Universidade de Oviedo, o escritor e poeta premiado dedicou-se à literatura infanto-juvenil com livros de poemas ilustrados, como *El poema que cayó a la mar* (2007) e *Versonajes* (2013), mas sem abandonar a sua inclinação ao mundo mitológico, pois, em 2019, lança *Una mitología. Seres y mitos del norte*, em que reconta as fabulosas histórias tradicionais da península Ibérica, como as de Busgoso, Coco e Bruxa.

A narrativa, por sua vez, é de María García Esperón. A escritora mexicana é bastante conhecida e reconhecida por seu trabalho com os temas clássicos para público infanto-juvenil. O interesse pela cultura clássica greco-romana fica patente pelos títulos de seus livros, como *El anillo de César* (2012), *El remo de Odisseo* (2015) e a sua premiada obra *Dido para Eneas* (2014).

Ambos já participaram juntos em outros trabalhos, também com a temática mitológica nos livros *Mitos de siempre* (2017) e *Siete Mitos* (2018). As duas obras, assim como o *Diccionario*, são ilustradas. *Mitos de siempre* recebe ilustrações de Daniela Gallego e *Siete Mitos* é ilustrada pelo próprio Ovies.

Como componente essencial dessa recriação dos mitos no *Diccionario de Mitos Clásicos*, as ilustrações de Amanda Mijangos são verdadeiras releituras das representações clássicas. Também não é a única vez que Esperón e Mijangos trabalharam juntas, nem a derradeira vez que a ilustradora empresta sua arte a um dicionário. Em outubro de 2018 lançaram juntas o *Diccionario de mitos de América* e, em 2019, o *Diccionario de mitos de Asia*. Pensados como sequência, facilmente se observa um projeto gráfico em que os traços das ilustrações parecem semelhantes e cada um tem uma cor intermediária entre o preto e o branco: para o dicionário de mitos clássicos é o laranja-amarelado; para o da América é azul e para o da Ásia, vermelho.

No *Diccionario de Mitos Clásicos*, nem todos os verbetes recebem ilustração, assim como há ilustrações não relacionadas a verbetes, como a da capa e as que antecedem e sucedem os paratextos (como página de *copyright* e o índice). Os verbetes escolhidos por Mijangos para receber ilustrações foram: Aracne, Circe, Eco, Éolo, Geia, Hespérides, Ixíon, Ciclope, Lâmia, Medusa, Narciso, Olimpo, Quimera, Sibila, Tântalo, Ulisses e Zeus da cultura grega; Baco, Diana, Flora, Jano, Marte, Parcas, Reia, os gêmeos Rômulo e Remo, Vulcano e Jarbas da cultura romana.

A ilustradora é exímia em fazer com uma paleta reduzida a três cores e formas simples uma narrativa que, além de caracterizar a personagem do verbete, é capaz de suscitar interpretações, simbologias e discussões acerca do mito narrado pela prosa de Esperón e cantado pelos versos de Ovies. Para exemplificar, veja-se a ilustração do verbete “Rômulo y Remo”, em que se ilustra a loba alimentando os gêmeos (anexo 1). Tanto o texto em prosa quanto o poema mencionam o fato de Rômulo e Remo terem sido, conforme narra a lenda tradicional, amamentados por uma loba. A ilustração, porém, evoca outra discussão: ao pintar a loba com traços humanos, Amanda Mijangos parece suscitar o relato racionalizado dessa lenda, em que a loba seria, na verdade, uma mulher, mais especificamente uma meretriz, uma vez que em latim “lupa” também servia para designar essa profissão. Dessa forma, o *Diccionario* oferece, em gêneros diferentes, três visões de uma mesma narrativa mitológica, e nisso parece residir a riqueza dessa obra, haja vista que, ao invés de encerrar o mito numa síntese, cria uma abertura poética, revelando mais uma vez a plasticidade inerente ao mito.

Ainda sem tradução para o português, o *Diccionario de Mitos Clásicos* surge como mais um exemplo da produção no âmbito da recepção clássica nos tempos modernos e, mais que uma ferramenta de consulta, apresenta-se como um objeto a ser estudado pelo prisma poético, literário e intersemiótico.

Referências bibliográficas

- OVIES, Aurelio Gonzales. Biografia. **Aurelio González Ovies**. Disponível em: <https://www.aureliogonzalezovies.com/biografia>. Acesso em: 17 de julho de 2021.
- ESPERÓN, María García; OVIES, Aurelio González. **Diccionario de mitos clásicos**. Ilustrações Amanda Mijangos. Barcelona: Gustavo Gili, SL, 2019. [e-book]
- ESPERÓN, María García. Homepage. **María García Esperón**. Disponível em: <http://mariagarciaesperon.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de maio de 2021.
- MIJANGOS, Amanda. Bio. **Amanda Mijangos**. Disponível em: <https://amandamijangos.com/bio>. Acesso em: 18 de julho de 2021.
- SIETE mitos. **Siete Mitos**. 9 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://sietemitos.blogspot.com/>. 21 de julho de 2021.



ANEXO – Rómulo y Remo

